

INFORMAÇÕES

Festa do Padroeiro e Ofertório para a nova Igreja: Se ainda não o fez, inscreva-se quanto antes para o Jantar/Convívio da Festa do Padroeiro. Leve também para casa um envelope que está à saída da porta da igreja para trazer o seu contributo a entregar no Ofertório Solene das Missas do próximo domingo.

Serões de Arte e Cultura: Na próxima 4ª feira, dia 31, às 21,30 h., no Auditório da Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas, realiza-se mais um Serão de Arte e Cultura, desta vez subordinado ao tema “Dizer sim à vida no referendo ao aborto” e orientado pelo Prof. Doutor João César das Neves, economista e professor universitário. Participa!

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 2, às 21 h., no Centro de Convívio, reúnem com o pároco os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos. Como é habitual, no início da reunião qualquer paroquiano pode apresentar os seus assuntos, desde que relativos à administração dos bens da paróquia.

Festa da Apresentação do Senhor (Candelária): Celebra-se na próxima 6ª feira, dia 2, a festa litúrgica da Apresentação do Senhor, popularmente conhecida como “Candelária”. Como é habitual, no início da Eucaristia haverá o rito da bênção das velas. Participe!

Dia da Universidade Católica Portuguesa: Celebra-se no próximo domingo, o 1º de Fevereiro, o Dia Nacional da Universidade Católica. Mas, por ser dia do Padroeiro, o Ofertório fica adiado para as Missas do domingo seguinte, dias 10 e 11.

24º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica: Realiza-se no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, em 17 e 18 de Fevereiro, o 24º Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica, este ano subordinado ao tema “O Sacramento do Matrimónio”, integrando-se assim na temática do ano pastoral a nível diocesano centrado na Família como veículo de transmissão da Fé. A inscrição é de 7,5 € para os adultos e de 5 € para os jovens, e quem quiser almoçar no Centro Paulo VI dará mais 6 €. Como é habitual, tratando-se de formação, tão necessária a qualquer cristão, a paróquia assume as despesas da inscrição. Inscreva-se quanto antes junto do seu pároco.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 50 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 20 € (mensal: Dez. e Jan.); Anónimo – 2,5 €. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; João Jesus da Silva; Etevína da Cunha Costa (7º dia)
30	Ter	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Maria Dias Vilar (aniv.)
31	Qua	18,30	Arnaldo Passos Viana (aniv.) e José Lino Freitas Ferreira; Em acção de graças a N. S.ra de Fátima (m. c. Luís Cristino Soares Alheira)
1	Qui		
2	Sex	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
3	Sáb	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira; Armando Gonçalves Martins; José Bento Pires
4	Dom	10	Em honra do Senhor do Socorro (Missa solene); Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 298 – 28/01/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«“Nenhum profeta é bem recebido na sua terra”. ... Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. ... levaram-n’O até ao cimo da colina ... a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.» (Evangelho)

Mas desta vez não há muitos partidos para eleger. Nem muitas opções para seleccionar. Há o sim e o não ao aborto. Por muito que se diga, em argumentos científicos, técnicos, sentimentais ou morais, coloca-se em jogo abrir à sociedade a lógica de praticar o aborto como acto individual apoiado pelo colectivo, ou como atitude colectiva de recusa ao aborto no respeito pelo drama que cada casal (é disso que se trata) possa viver na escolha que faz sobre o ser que gerou.

Para quem defende o aborto, o inimigo é uma pessoa em formação. A gestação, nascimento e evolução são o obstáculo que, segundo os que defendem o aborto, legitima a suspensão violenta do seu crescimento e chegada à luz na vida. Aqui está o cerne do sim ou do não. O resto - aparentes tolerâncias, compaixões, apoios e gestos liberais para quem expulsa do caminho da vida um ser humano - são aconchegos de linguagem para a via mais fácil de resolver o grave problema da vida com um gesto apressado de morte. Aqui esbarra a consciência de qualquer ser humano - ateu, amoral, de ética estreita ou larga, de humanidade escrupulosa ou permissiva. Está escrito no ser, não legislado por qualquer moral de circunstância. Não há muito por onde fugir.

Onde está o inimigo principal?

Por: António Rego

Quem chegasse de fora e seguisse os nossos Media, pensaria que nos encontramos em estado de alerta para qualquer coisa. Cá por dentro percebemos que se vive um momento de debate sobre o aborto e se prepara um referendo. Na nossa vida democrática já vimos e ouvimos muitos discursos dramatizados nas proximidades da votação. Temos presente a imagem de políticos e partidos que se apresentaram às urnas como inquestionáveis ganhadores e, no dia seguinte às eleições, tanto vencidos como vencedores reconheceram a teatralidade dos comícios como encenação hiperbólica de quem dramatiza, tendo presente a distância e o desconto entre o discurso inflamado e a realidade. Os políticos já se conhecem no campo de luta e em seguida na partilha do croquete diplomático e de encenação civilizada.

Caminhamos nessa direcção. Os argumentos de um e outro lado - sim e não ao aborto - ganham o ponto de inflamação numa normal campanha política com o empolgação das razões dum e doutro lado a ultrapassarem o somatório técnico de argumentos para se votar no dia exacto numa ou noutra proposta.

Na sexta-feira, dia 9 de Fevereiro, às 21 h., nas igrejas de Meadela, Santa Marta, Perre, Outeiro, Serreleis, Lanheses e Meixedo, será feita uma Vigília pela Vida, em simultâneo. Participe!

4º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Jer. 1, 4-5.17-19

2ª leitura: 1 Cor. 12, 31 – 13, 13

Evangelho: Lc. 4, 21-30

- A predestinação divina -

Talvez não seja este o tema mais evidente das leituras que constituem a Palavra de Deus deste domingo, mas pode valer a pena reflectir sobre ele.

Com efeito, talvez a sua compreensão não seja tão linear como possa parecer e com frequência tropeçamos nele, umas vezes para o recusarmos, porque incompatível com a sensibilidade refinada sobre a nossa liberdade, outras para o usarmos como desculpa para não assumirmos a responsabilidade dos nossos actos.

Convenhamos que não é fácil conciliar a liberdade que, com razão, reclamamos para a nossa condição humana com a ‘predestinação’, que S. Paulo afirma categoricamente: “os que Ele distinguiu de antemão, também os predestinou... E aos que predestinou, também os chamou” (Rom. 8,29-30).

Se esquecemos o amor e carinho com que Deus nos criou, o que implica ter para cada um de nós um projecto, um ‘destino’ e que a nossa liberdade não é absoluta, então a conciliação torna-se quase impossível.

A verdadeira liberdade consiste em reconhecer que somos criaturas, amorosamente pensados, queridos e realizados por Deus, e que a nossa felicidade está na aceitação alegre e igualmente amorosa desse ‘destino’, por Deus traçado.

Emblemática é a ‘história’ do profeta Jonas: recusando o projecto de Deus, empreende uma viagem de barco, para também se afastar de Deus... O resultado é catastrófico não só para ele, mas também para os demais companheiros de viagem, tripulação incluída. Não fora o seu arrependimento e a confissão do seu pecado e o naufrágio seria o destino final de todos.

Em tempos, entre nós, de referendo sobre a despenalização / liberalização do aborto, talvez seja oportuno não esquecer esta dimensão: ninguém é dono da vida seja de quem for, nem sequer senhor absoluto de si mesmo. A nossa grandeza consiste em sermos associados por Deus para com Ele colaborarmos na sua acção criadora, que jamais se repete, porque nunca se esgota.

As realidades da vida só podem ser correctamente entendidas na lógica do amor. Compete-nos a nós, cristãos, vivê-la e testemunhá-la também nas actuais circunstâncias.

Com o salmista devemos nós também proclamar: “Fostes Vós que plasmastes as entranhas do meu corpo, Vós me tecesteis no seio de minha mãe. Ó Deus, como são insondáveis para mim os vossos desígnios, quão imenso é o número deles!”

Pe. José de Castro Oliveira

Versão mais antiga do Pai Nosso no Vaticano

Os Papiros Bodmer XIV-XV, que contêm a versão manuscrita mais antiga do Pai Nosso, passaram a ser património da Santa Sé. Os Papiros (datados entre 175 e 225) foram doados ao Papa na passada segunda-feira pelo norte-americano Frank J. Hanna e a sua família. O documento contém cerca da metade dos Evangelhos de Lucas e de João. Foi escrito no Egipto e, talvez, utilizado como livro litúrgico, explicou o Cardeal Jean-Louis Tauran, Arquivista e Bibliotecário do Vaticano, durante uma audiência com Bento XVI. Os manuscritos pertenciam antes à Fundação Bodmer de Coligny, nos arredores de Genebra (Suíça) e serão agora guardados na Biblioteca Apostólica Vaticana. “A Biblioteca do Papa possui o mais antigo testemunho do Evangelho de Lucas e um dos mais antigos do Evangelho de João”, acrescentou o Cardeal Tauran. Os papiros Bodmer (P75) contêm um total de 144 páginas e constituem o manuscrito mais antigo que mantém os textos de dois Evangelhos unidos. “Quase de certeza estaria destinado a uma pequena comunidade, uma ‘paróquia’ egípcia de língua grega que, como é habitual em todas as liturgias cristãs, lia o Evangelho durante a celebração eucarística”, explica o jornal do Vaticano, L’Osservatore Romano. O facto de os Evangelhos de Lucas e João estarem unidos num mesmo papiro, como acontece neste caso, é visto pelos especialistas como uma demonstração de que, para as primeiras comunidades cristãs, os Evangelhos formavam uma unidade. O documento coincide com o “Codex Vaticanus”, uma das edições mais antigas da Bíblia, do século IV. Os Papiros Bodmer 14 e 15 demonstram, portanto, que as versões mais antigas do Novo Testamento correspondem aos Evangelhos que, séculos antes, circulavam entre as comunidades cristãs.

Declaração comum pela vida

No contexto do actual debate social pela causa da vida, foi assinada no final da Celebração Ecuménica, realizada na Sé de Viana do Castelo em 25 de Janeiro, a seguinte declaração:

**Glória ao Senhor da Vida,
Deus único, vivo e verdadeiro,
Pai, Filho e Espírito Santo.**

Nós, pastores das Igrejas cristãs presentes no Alto Minho,

Dom José Augusto Pedreira, Bispo de Viana do Castelo,

Padre Vasyl Savchuk, do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla

Dr. Adalberto Hiller, Pastor da Igreja Luterana

Unidos em oração, na Sé Catedral de Viana do Castelo, com os fiéis das nossas comunidades eclesiais, pedimos a Deus o dom da unidade de todo o género humano e das nossas igrejas, «para que o mundo creia» (Jo 17,21).

Comprometemo-nos a procurar esta unidade, com todo o nosso esforço, atendendo à prece e oração de Jesus: «que todos sejam Um, ó Pai, como Tu e eu somos Um» (Jo 17,21).

Professamos a fé em um Só Senhor Jesus Cristo que disse: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida» (Jo 14,6). Por isso, amamos e defendemos a Vida, em todos os seus estados, desde a sua concepção até à sua morte natural, e procuraremos com os nossos fiéis, amar e defender a Vida no contexto actual da nossa sociedade. Rejeitamos a cultura da morte e queremos uma cultura da vida, para nós e para as novas gerações.

Convidamos todos os jovens de Viana do Castelo a trabalhar unidos, a rezar e a lutar para que a vida seja respeitada em Portugal, em prol da verdadeira dignificação do homem e da mulher e para maior glória de Deus único, vivo e verdadeiro (1 Tess 1,9).

Viana do Castelo, 25 de Janeiro de 2007

Festa da Conversão de São Paulo.